

# UJR leva Futsal Social a congresso internacional

Estudante Juliana Müller apresentou um relato de experiência sobre suas contribuições na iniciativa

EDUARDO BETTIO/UJR

Juliana Müller, estagiária do projeto Futsal Social, programa desenvolvido pela UJR em parceria com a Universidade Feevale e que conta com apoio da Prefeitura de Novo Hamburgo, apresentou, na quarta-feira (13), um projeto de pesquisa no Congresso Internacional Lusofonia, Políticas Públicas e Serviço Social, realizado em Coimbra, Portugal.

O trabalho, apresentado de forma remota, consiste em um relato de experiência sobre as contribuições da aluna na iniciativa, a partir da extensão universitária. O projeto tem a Educadora Física Eduarda Schäfer como coautora, e o professor Gustavo Sanfelice como orientador.

A estudante do curso de Educadora Física explica que a apresentação do trabalho tem muita importância, pois mostra ao mundo como acontece a inclusão no Futsal Social. “O trabalho é feito diariamente, nas oportunidades de participação, no respeito e na construção de um ambiente onde todos podem aprender e se desenvolver juntos. Então utilizamos o esporte como uma ferramenta de desenvolvimento integral e aprendizado, tanto dos alunos e familiares



Juliana (de vermelho) apresentou projeto

quanto da equipe”, explica Juliana.

“A participação no Congresso é muito importante, pela oportunidade de dar maior visibilidade ao projeto e ao trabalho que é feito, além da experiência pessoal de poder estar participando de um congresso internacional, com todas avaliações e feedbacks que nos são disponibilizados para maior conhecimento na área da pesquisa”, avalia a estudante Juliana Müller.

## Rodadas da Copa Feevale/Novo Hamburgo/Topper de Futsal em Campo Bom

A 20ª Copa Feevale/Novo Hamburgo/Topper de Futsal realiza, neste fim de semana, a nona e a décima rodadas da competição, com um total de 19 partidas em Campo Bom. Os jogos serão disputados no Ginásio do CEI, com início previsto para as 8 horas em ambos os dias.

No sábado (16), a nona rodada terá sete confrontos. Pela categoria sub-11, o Minuano/Pipa Kids enfrenta o Parobé. No sub-13,

os duelos serão entre Minuano/Pipa Kids x Parobé e Parobé x Tiger. Já na sub-15, acontecem os confrontos entre Acolher x 1ª Passe/GS e Minuano/Pipa Kids x Acolher. Fechando o dia, pela categoria sub-17, Santa Fé encara o Camisa 2, enquanto o MBB enfrenta a Associação Leopoldina Juvenil.

No domingo (17), a décima rodada contará com 12 partidas. Pela sub-11, jogam Acesa x Rabelo, UJR/

Feevale/Vero x Cepe Sub-10 e FF Canoas x LF Futsal. Na sub-13, os confrontos serão Acesa x Rabelo, Três Coroas x Cepe Sub-12 e Evoluir LC/Adesbam x LF Futsal. Pela sub-15, entram em quadra Acesa x Rabelo, Evoluir LC/Adesbam x Gusch/Acel e Três Coroas x Cepe Sub-14. Já na sub-17, os jogos serão entre Evoluir LC/Adesbam x Gusch/Acel, Três Coroas x Valência e UJR/Feevale/Vero x Cepe Sub-16.

## “Olho no Olho” agita Sapiranga sábado

Os amantes das artes marciais terão um grande evento para acompanhar no próximo sábado (16), em Sapiranga. O ginásio Palácio dos Esportes receberá o Campeonato de Kickboxing “Olho no Olho”, que reunirá atletas da cidade e de diferentes regiões do Estado em uma intensa programação de boxe e kickboxing.

Considerado um dos

principais encontros da modalidade na região, o evento contará com a participação de algumas das melhores equipes do Rio Grande do Sul. Ao longo do dia, serão realizadas 25 lutas, entre combates de boxe e kickboxing, além de três disputas de cinturão, prometendo movimentar o público com confrontos de alto nível técnico.

A programação começa cedo, com a pesagem oficial dos competidores entre 7 e 9 horas. Já a abertura oficial está marcada para as 13h30, enquanto o encerramento deve ocorrer por volta das 20 horas.

A entrada será solidária: para acompanhar as lutas, basta doar 1 quilo de alimento não perecível ou 1 litro de leite.

 Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



## A normalização da derrota

O que mais chama atenção nas derrotas do Grêmio para o Flamengo não é apenas a diferença técnica entre os times. É a naturalidade com que elas passaram a ser tratadas. Desde 2018, foram 21 confrontos, com 16 vitórias cariocas e apenas três gremistas. Em qualquer clube grande do País, uma sequência assim provocaria indignação permanente, cobrança interna e revisão profunda de conceitos. No Grêmio, virou quase protocolo. Perdeu porque o Flamengo é melhor, tem mais dinheiro e elenco superior. A explicação pronta acabou substituindo a ambição de vitória.

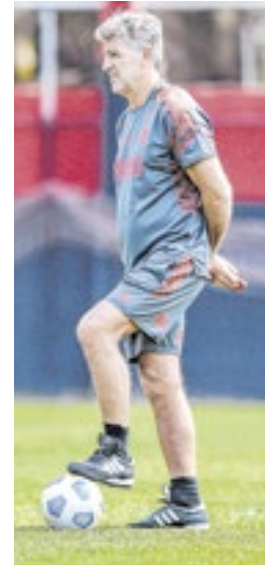
GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO



## A cultura da desculpa

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Renato Portaluppi (foto) ajudou diretamente na construção desse ambiente. Durante anos, repetiu que enfrentava um clube praticamente imbatível financeiramente. Disse mais de uma vez que, se tivesse o orçamento do Flamengo, ganharia tudo. O problema é que depois assumiu justamente o Flamengo e não confirmou o discurso. O futebol desmontou a tese. Porque dinheiro ajuda, claro, mas não entra em campo sozinho. Técnicos também são cobrados por estratégia, organização, intensidade e leitura de jogo. Quando a justificativa vira apenas o orçamento do adversário, o futebol perde a sua essência, que é justamente o poder de competição entre fortes e fracos.



## A imprensa ajudou

Parte da imprensa gaúcha identificada com o Grêmio embarcou nessa narrativa confortável. Surgiram teorias como “espanholização” do futebol brasileiro ou frases resignadas do tipo “não tem como competir”. Isso ajuda a anestesiá-lo torcedor e reduz o debate. O futebol brasileiro sempre teve diferenças financeiras entre clubes, e mesmo assim a história está cheia de zebras, superações e conquistas improváveis. O que não pode existir é a aceitação prévia da derrota. Quando o ambiente inteiro passa a tratar perder como algo inevitável, o time já entra em campo derrotado.

## O futebol não aceita covardia

O futebol talvez seja o esporte mais imprevisível do mundo. Justamente por isso o time inferior tecnicamente consegue vencer tantas vezes. Organização, estratégia correta, competitividade e coragem podem equilibrar o cenário. Não existe adversário invencível no futebol. Existe, sim, time que entra conformado. E isso fica ainda mais evidente quando o treinador termina uma partida resumindo tudo a “eles são melhores”. Esse tipo de discurso mata a ambição coletiva. O torcedor pode até compreender uma derrota. O que não suporta é perceber que o próprio clube desistiu de competir.

## Clube do Povo

Nasci em 1962, quando o Beira-Rio ainda estava em construção. A imagem daquele gigante crescendo à beira do Guaíba ficou marcada para sempre na minha memória. Como define Fabrício Carpinejar, o Internacional nasceu como “clube do chão de fábrica”. Um clube popular, aberto e criado para romper barreiras históricas do futebol gaúcho. O “clube do povo do Rio Grande do Sul”, frase eternizada por Nelson Silva. Quem dirige o Inter hoje deveria compreender melhor o peso dessa origem e o significado histórico que ela carrega.

## Distante da própria origem

Hoje vejo um clube fechado, distante da comunidade e em permanente atrito com a imprensa. A comunicação reage ao noticiário, mas raramente cria pautas, debates ou aproximação com o torcedor. O time passa semanas treinando sem entrevistas com jogadores. Isso cria uma bolha onde os atletas desaparecem da vida cotidiana do clube. E não faz sentido. Há milhões acompanhando futebol por rádio, televisão, YouTube e redes sociais. Quem faz essa ponte são os jornalistas. Quanto melhores as condições de trabalho e acesso, maior o alcance espontâneo da marca do clube. O Inter deveria buscar aproximação e não isolamento.